

# RESSURREIÇÃO DO SENHOR/1º DOMINGO DE PÁSCOA

05 DE ABRIL DE 2026

MATEUS 28.1-10

## 1 TEMA DO DIA

Um fio condutor entre os textos deste Domingo de Páscoa é a alegria da ressurreição. Uma alegria que vence o medo e que fortalece a confiança para a missão. A narrativa de Mateus mostra que essa mudança de sentimentos não é um processo psicológico, mas efeito da palavra proclamada, da promessa cumprida:

"Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito" (Mt 28.5).

"Não tenham medo! Vão dizer aos meus irmãos que se dirijam à Galileia e lá eles me verão" (Mt 28.10).

O temor das mulheres, compreensível diante da manifestação da glória de Deus, com o tremor de terra e a presença do anjo, vai dando lugar ao ânimo para o testemunho, com as boas novas recebidas por meio de cada palavra e gesto a elas dirigidos, até que prevaleça a completa alegria. O mesmo movimento pode ser evidenciado com a igreja agora reunida, através das leituras do domingo: do temor à confiança, alegria e fidelidade como testemunhas da ressurreição:

"Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, à tua direita, há delícias perpetuamente" (Sl 16.11).

"Mais uma vez, vocês pegarão os seus tamborins e dançarão de alegria" (Jr 31.4)

"...depois que ressurgiu dentre os mortos, Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que ele foi constituído por Deus como Juiz de vivos e de mortos" (At 10.41-42).

"Portanto, se vocês foram ressuscitados juntamente com Cristo, busquem as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus (Cl 3.1).

## **2 TEXTOS DO DIA**

### **2.1 Salmo 16**

É um hino de confiança. A "plenitude de alegria" não é um otimismo passageiro, mas a segurança de que, como Deus não permitiu que o seu "Santo visse corrupção", a morte não tem a última palavra sobre nós. Assim Pedro (At 2.27) e Paulo (At 13.35) interpretam esse Salmo, cristologicamente. A partir da vitória de Cristo, seguimos e plenitude de alegria e unidos com aqueles "nos quais tenho todo o meu prazer".

### **2.2 Jeremias 31.1-6**

O profeta fala a um povo exilado e desolado. A reafirmação de Deus de que "com amor eterno eu te amei" aponta para a confiança na restauração. A imagem dos tamborins e da dança prefigura a alegria da ressurreição: o que estava deserto e morto volta a florescer pela fidelidade de Deus. Esse texto está inserido em um bloco que, junto com o capítulo 30, traz especialmente palavras de consolação, culminando com a promessa da nova aliança, que se cumpre no Messias (ver Jeremias 31.31 e seguintes).

### **2.3 Atos 10.34-46**

Pedro, na casa de Cornélio, rompe barreiras. O Cristo ressurreto é finalmente compreendido como uma mensagem para "todos os povos". Pedro se coloca, junto com os demais apóstolos, como aqueles que "comeram e beberam com ele", que testemunharam, de forma que não restaram dúvidas, sua vitória sobre a morte, vitória que é a garantida da remissão dos pecados.

#### **2.4 Colossenses 3.1-4**

Paulo lembra que, se ressuscitamos com Cristo (referência ao Batismo), nossa perspectiva de vida muda. Viver a Páscoa é ter uma nova ética, que prioriza as "coisas do alto". Não é fuga do mundo, mas uma nova forma de existir nele, escondidos (abrigados) na glória de Cristo e aguardando o grande dia em que ele virá novamente.

### **3 APROFUNDAMENTO NA LEITURA DO EVANGELHO**

O relato de Mateus 28.1-10 possui características teológicas singulares que merecem atenção do pregador. Citaremos apenas algumas, tendo em mente o fio condutor do qual falamos acima:

No primeiro dia da semana (v.1), não é apenas uma localização no tempo, mas aponta para a nova realidade que se inicia (nova criação).

Mateus é o único que relata o terremoto e o anjo removendo a pedra diante dos soldados e das mulheres (v.2-5). O anjo desce visivelmente do céu, o que nem sempre ocorre em outras aparições de anjos, e se senta sobre a pedra: uma imagem que reforça o domínio e vitória sobre a morte. O objetivo não é explicar "como" Jesus ressuscitou, mas demonstrar que nada o podia aprisionar: a pedra não é removida para Jesus sair, mas para que as mulheres possam ver que o túmulo já está vazio.

Embora mencione a reação dos soldados, tremendo de medo e paralisados diante da manifestação da glória de Deus, o foco de Mateus está na reação das mulheres e no cuidado, do anjo e depois do próprio Jesus, em dar-lhes as certezas de que precisavam. É pelas palavras que apontam para o cumprimento da promessa (“ressuscitou, como tinha dito”) que se dá a mudança de perspectiva (v.5-7).

As mulheres retiram-se “apressadamente do sepulcro, tomadas de medo e grande alegria” correndo “para anunciar” (v.8). É “um santo estado de choque”, podemos dizer. É *phobos* (φόβος), reação ao sagrado (à teofania) mas também é *chara* (χαρά), resposta ao Evangelho. O medo não é anulado imediatamente, mas vai sendo moldado pela alegria, cujo ápice se dá no encontro com o Salvador.

Esse encontro se dá no caminho (v. 9-10). Ele aparece às mulheres enquanto elas estão indo cumprir a ordem do anjo. O Salvador as fortalece para esse propósito e lhes dá o presente de poderem vê-lo antes dos demais. Ao lhe "abraçar os pés", as mulheres confirmam a corporeidade da ressurreição, o que seria importante contra heresias gnósticas ou espiritualistas que viriam a surgir posteriormente.

A Galileia é apontada como local anunciado para um grande reencontro (v.7,10). É o retorno ao lugar do primeiro chamado, mas agora com uma compreensão plena. A missão, que parecia terminada com a morte, (re)começa com certeza plena, que seria sedimentada em diferentes encontros, até o dia da ascensão.

#### **4 SUGESTÃO HOMILÉTICA**

Seguindo essa linha, que passa pelo medo e a alegria, sugerimos uma possibilidade de esboço:

**Tema** - “Da sepultura vazia à alegria que envia”

**Introdução** - O que leva alguém a visitar uma sepultura? Saudades, gratidão e homenagens, possibilidade de reflexão...

### **1. O que normalmente se vê na sepultura?**

- a) Uma impossibilidade: o ser humano não compreende o agir de Deus e não pode suportar as consequências do pecado.
- b) A reação normal e instintiva é o medo: certeza da morte e do juízo de Deus.

### **2. Na sepultura de Cristo, muito mais foi visto.**

- a) “Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito”.
- b) Uma fé que não nasce da experiência humana, mas da Palavra fiel de Cristo.
- c) Um “santo estado de choque” - temor e alegria (como esse dinâmica se evidencia em nossas vidas?).

### **3. A alegria que nasce do reencontro com Cristo**

- a) Reencontrados em nosso caminho, o medo é suplantado pela alegria.
- b) Assim nos lançamos aos seus pés, com certeza de vida real, não apenas em atitude poética ou metafórica.
- c) Cristo não é apenas uma ideia, é Senhor vivo, o mesmo que nos amou desde o princípio (conexão com Jeremias), depois encarnado e ressuscitado.

### **4. Da alegria que vence o medo, brota o ânimo para a missão.**

- a) “Vão dizer aos meus irmãos” (Algo que também se aplica a nós).
- b) Que Cristo ressuscitou: por Ele o pecado foi pago (Rm 4.25); por Ele a morte foi vencida (1Co 15.54-57); com ele morremos e ressuscitamos, pelo Santo Batismo (Cl 2.12).
- c) Que, agora, há perdão para todos, indistintamente (conexão com Atos).
- d) Que é possível uma nova vida, confiando e priorizando o que vem do alto (conexão com Colossenses) enquanto aguardamos a glória eterna.

**Conclusão** - Cristo ressuscitou — essa certeza transforma o nosso medo em alegria e nos envia como testemunhas vivas do perdão. Caminhamos juntos e Ele nos encontra no caminho, com sua presença certa (Palavra e Sacramentos) na qual há plenitude de alegria (conexão com o Salmo).

Rev. Herivelton Regiani

Natal/RN